

A presente edição da revista CREatividade tem como tema **SINAIS DOS TEMPOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**. Trata-se de uma categoria presente na Bíblia e resgatada pela Igreja Católica na segunda metade do século XX. Ela permite investigar e reconhecer no momento presente os sinais de esperança, tão necessários de serem identificados, a fim de fazer frente aos inúmeros desafios que a humanidade enfrenta na atualidade.

Justamente por conta da origem bíblica do conceito, iniciamos a nossa jornada com o artigo **Da impossível fraternidade à dupla filiação: narrativas de fraternidade no livro do Gênesis**, do professor *Dozinete Luiz Ribeiro*. Tendo como perspectiva o diálogo judaico-cristão, tão presente no contexto da disciplina CRE1215 – Cristianismo e Judaísmo, o autor resgata alguns textos sagrados, comuns às duas tradições, que fundamentam a busca da fraternidade universal como condição para uma adequada vivência da fé na nossa filiação divina.

Um dos campos mais urgentes para a construção dessa fraternidade é o campo do diálogo inter-religioso. Por isso, o texto de *Gerson Lourenço Pereira* vai apresentar **A Percepção dos Sinais dos Tempos no diálogo inter-religioso**. A busca do diálogo entre as religiões, se tiver presente as desigualdades históricas e o caráter interseccional das lutas, poderá levar não somente à paz entre as religiões, mas também à luta pela justiça na sociedade.

Exemplo concreto de que tal discussão não é apenas um sonho, mas uma realidade já presente, podemos encontrar no artigo seguinte, de *Antônio Marcos dos Santos*. Em **Reconhecimento religioso e social das comunidades “transexuais” (Hijras) no contexto do Islamismo**, o professor compartilha uma realidade tratada em suas aulas de CRE 1200 – O Humano e o Fenômeno Religioso: o das pessoas culturalmente reconhecidas em Bangladesh como pertencentes ao “terceiro gênero” e que encontraram em uma mesquita por elas construída uma forma de vivência inclusiva da sua espiritualidade.

Um grande expoente do discernimento dos sinais dos tempos e da busca de caminhos de esperança foi o Papa Francisco, falecido em 2025. No artigo **Francisco: um papa atento aos sinais dos tempos**, *Marcos Morais Bejarano* recorda algumas das contribuições que o pontífice ofereceu para o enfrentamento dos graves problemas humanos da atualidade.

A professora *Solange das Graças Martinez Saraceni* nos ajuda a continuar aprofundando o legado do Papa Francisco, agora com enfoque na luta em torno da defesa da Amazônia e de seus povos. Em **Sonhos do Papa Francisco na Querida Amazônia: promover a dignidade dos pobres, preservar a beleza cultural e guardar a beleza natural**, a autora nos ajuda a mergulhar nas contribuições que o pontífice apresentou em um documento escrito como fruto de um processo sinodal, ou seja, de um caminho de reflexão feito em comunhão, durante anos, junto com lideranças da sociedade presente naquele bioma.

E por falar em processo sinodal, esse é o tema do artigo seguinte, **Sinodalidade e Sinais dos Tempos**, do professor *Celso Pinto Carias*. Em sua reflexão, o autor nos ajuda a compreender

o que é a sinodalidade, ou seja, o processo por meio do qual uma comunidade decide caminhar em unidade e resolver conjuntamente as suas questões, e o porquê desse estilo de organização social ser tão importante para fazer frente aos grandes desafios da atual crise civilizatória.

Continuando a leitura da nossa revista, percebemos que o Papa Francisco foi, ele mesmo, um grande sinal dos tempos, um sinal de esperança nesse momento da história. O texto seguinte também é baseado em um conceito muito trabalhado pelo papa, presente, inclusive, no título do artigo. Em **Ecologia Integral: a psicologia como função ecológica integradora**, Ana Luiza Rangel Manhães de Almeida e Vera Maria Lanzillotta Baldez Boing fazem um diálogo interdisciplinar da psicologia comunitária com a reflexão do pontífice, que defende a necessidade de alargar o conceito de ecologia para abranger as dimensões humana e social. Assim, a psicologia poderia contribuir nessa ampliação, fundamentando as consequências da interação entre mudanças no ambiente e comportamento dos indivíduos.

Em **Uberização do trabalho e ética: caminhamos para a servidão como privilégio?**, Rosemary Fernandes da Costa e Guilherme Bernardes da Gama Torres defendem que, no atual contexto de precarização laboral, a ética cristã só será capaz de dar frutos caso se coloque como voz na defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras precarizados.

A mesma professora *Rosemary Fernandes*, agora em artigo solo, abre para nós, leitores e leitoras, a perspectiva do encontro com as **Leituras e reações das juventudes aos sinais do nosso tempo**. Ela nos apresenta a realidade dos coletivos juvenis que têm procurado construir novos e concretos caminhos para sairmos da “policrise” em que nos encontramos. São sinais do sagrado, vivenciados na diversidade de expressões e na vitalidade das novas gerações que ousam imaginar novas formas de “bem conviver”.

Já que falar em Sinais dos Tempos significa falar na possibilidade de perceber os sinais do Sagrado que continua atuando nas tramas da história, como discernir, por trás dessas mesmas tramas, os apelos éticos que provocam o nosso agir? Em **Discernimento em meio à tempestade: pistas éticas e teológicas para tempos de crise**, o professor *Washington Paranhos* nos oferece critérios significativos que podem nos ajudar na tomada de decisões.

Por fim, o professor e pastor *Claudio de Oliveira Ribeiro* nos apresenta, em sua recensão, o mais novo livro da professora *Rose Fernandes*, **Espiritualidades libertadoras: a mistagogia como potência sagrada que nos abraça e conduz**. Aproveitamos essa oportunidade para agradecer e render a nossa homenagem à querida professora Rose. Ela foi editora da revista CREatividade até o semestre passado e, ao concluir sua missão, deixa um enorme legado para essa nossa estimada publicação. Gratidão profunda, Rose! Alegria e paz em seus caminhos!

Tenho certeza de que a leitura dessa presente edição de CREatividade lhe ajudará a discernir melhor os sinais dos nossos tempos! Boa leitura!

Marcos Moraes Bejarano

Editor da revista CREatividade